

# CADMO

---

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA  
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

26



CENTRO DE HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA  
2017



**CADMO**

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA  
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY





**CADMO**  
REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA  
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

**26**

**Editor Principal | Editor-in-chief**  
Nuno Simões Rodrigues

**CH**  
CENTRO DE HISTÓRIA

Centro de História da Universidade de Lisboa

2017



**CADMO**  
REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA  
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

**Editor Principal | Editor-in-chief**  
Nuno Simões Rodrigues

**Editores Adjuntos | Co-editors**  
Amílcar Guerra, Luís Manuel de Araújo

**Assistentes de Edição | Editorial Assistants**  
Ana Catarina Almeida, Catarina Pinto, Daniela Dantas, Maria Fernandes, Martim Aires Horta

**Revisão Editorial | Copy-Editing**  
Daniela Dantas, Martim Aires Horta

**Revisão Ortográfica | Proofreading**  
Maria Fernandes, Martim Aires Horta

#### **Redacção | Redactional Committee**

Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Ana Catarina Almeida (Universidade de Lisboa), António Ramos dos Santos (Universidade de Lisboa), Armando Norte (Universidade de Coimbra), Cláudia Teixeira (Universidade de Évora), Elisa de Sousa (Universidade de Lisboa), Francisco Borrego Gallardo (Universidad Autónoma de Madrid), Francisco Gomes (Universidade de Lisboa), José das Candeias Soares (Universidade Aberta), Loïc Borgies (Université libre de Bruxelles), Luís Manuel de Araújo (Universidade de Lisboa), Maria Ana Valdez (Universidade de Évora), Nuno Simões Rodrigues (Universidade de Lisboa), Rogério Sousa (Universidade de Lisboa), Saana Svärđ (University of Helsinki), Susan Deacy (University of Roehampton), Suzana Schwartz (Universidade de São Paulo), Telo Ferreira Canhã, (Universidade de Lisboa)

#### **Comissão Científica | Editorial and Scientific Board**

Antonio Loprieno (Universität Basel), Delfim Leão (Universidade de Coimbra), Eva Cantarella (Università degli Studi di Milano), Giulia Sissa, (University of California, Los Angeles), John J. Collins (Yale University), Johan Kanings (Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia de Belo Horizonte), José Augusto Ramos (Universidade de Lisboa), José Manuel Roldán Hervás (Universidad Complutense de Madrid), José Ribeiro Ferreira (Universidade de Coimbra), Josep Padró (Universitat Autònoma de Barcelona), Juan Pablo Vita (Consejo Superior de Investigaciones Científicas - Madrid), Judith P.Hallett (University of Maryland), Julia Treballe (Universidad Complutense de Madrid), Ken Dowden (University of Birmingham), Lloyd Llewellyn-Jones (University of Edinburgh), Maria Cristina de Sousa Pimentel (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Sousa e Silva (Universidade de Coimbra), Marta González González (Universidad de Málaga), Monica Silveira Cyrino (University of New Mexico)

#### **Conselho de Arbitragem para o presente número | Peer reviewers for the current issue**

Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Ana Margarida Arruda (Universidade de Lisboa), Antonio Loprieno (Universität Basel), Carlos Alcalde Martín (Universidad de Málaga), Christian Greco (Museo Egizio di Torino), Cristina Guidotti (Museo Egizio di Frieze), Daniel Justel (Universidad Eclesiástica San Dámaso), Elisa de Sousa (Universidade de Lisboa), Gustavo Vivas García (Universidad de La Laguna), José Augusto Ramos (Universidade de Lisboa), Luísa de Nazaré Ferreira (Universidade de Coimbra), João Manuel Nunes Torrão (Universidade de Aveiro), Martin Dinter (King's College London), Maria Cristina de Sousa Pimentel (Universidade de Lisboa), Marta González González, (Universidad de Málaga), Nathan Morello (Ludwig-Maximilians-Universität München), Paulo Simões Rodrigues (Universidade de Évora), Ricardo Duarte (Universidade de Lisboa), Rogério Sousa (Universidade de Lisboa)

**Editora | Publisher**  
Centro de História Press | 2017

**Concepção Gráfica | Graphic Design**  
Bruno Fernandes

**Periodicidade:** Anual  
**ISSN:** 0871-9527  
**eISSN:** 2183-7937  
**Depósito Legal:** 54539/92  
**Tiragem:** 150 exemplares  
**P.V.P.:** €10,00

#### **Cadmo - Revista de História Antiga | Journal for Ancient History**

Centro de História da Universidade de Lisboa | Centre for History of the University of Lisbon  
Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa | School of Arts and Humanities of the University of Lisbon  
Cidade Universitária - Alameda da Universidade, 1600 - 214 LISBOA / PORTUGAL  
Tel.: (+351) 21 792 00 00 (Extension: 11610) | Fax: (+351) 21 796 00 63  
cadmo.journal@letras.ulisboa.pt  
www.centrodehistoria-flul.com/cadmo



This work is funded by national funds through FCT - Foundation for Science and Technology, under project UID/HIS/04311/2013 and project PEST-OE/SADG/UI0289/2014.

This work is licensed under the Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License. To view a copy of this license, visit <http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/> or send a letter to Creative Commons, PO Box 1866, Mountain View, CA 94042, USA.

# SUMÁRIO

## TABLE OF CONTENTS

### 09 EDITORIAL

### 13 AUTORES CONVIDADOS

*GUEST ESSAYS*

#### 15 SOTERIOLOGIA ÓRFICA

*ORPHIC SOTERIOLOGY*

Alberto Bernabé

#### 37 ALEXANDRE O EXPLORADOR DE UM MUNDO NOVO

*ALEXANDER, THE EXPLORER OF A NEW WORLD*

Maria de Fátima Sousa e Silva

### 55 ESTUDOS

*ARTICLES*

#### 57 EXAMINING THE DESIGN, STYLE AND LAYOUT OF THE INNER COFFIN FROM A.60 IN THE FLORENCE EGYPTIAN MUSEUM

Rogério Sousa

#### 81 WHO IS COUNTING? APPRECIATING THE PEER, DESPISING THE OTHER. Social relationships in Homeric Communities from an alterity study

Barbara Alvarez Rodriguez

#### 119 AQUILES E ÁJAX: A 'Poiesis' da alteridade na Ânfora de Exéquias

*ACHILLES AND AJAX:*

*The 'poiesis' of Alterity in Exekias' Amphora*

Ana Rita Figueira

#### 141 XANTHIPPIUS OF LAECEDEMONIA: A foreign commander in The army of Carthage

Daniela Dantas

161 SÉNECA E AS ARTES LIBERAIS

*SENECA AND THE LIBERAL ARTS*

Paulo Sérgio Ferreira

197 TRA OMBRE E LUCI, OVVERO DEL REGRESSO  
E DEL PROGRESSO IN ETÀ NERONIANA.

Prolegomena a uno studio interdisciplinare  
del principato di Nerone, alla luce del contributo filosofico senecano.

*REGRESS AND PROGRESS IN THE NERONIAN AGE.*

*Prolegomena to an interdisciplinary analysis  
of the Neronian Age, in light of Seneca's philosophical contribution.*

Carlotta Montagna

**211 NOTAS E COMENTÁRIOS**

*COMMENTS AND ESSAYS*

213 A BÍBLIA EM PORTUGAL

*THE BIBLE IN PORTUGAL*

José Augusto Ramos

**221 RECENSÕES**

*REVIEWS*

**259 IN MEMORIAM**

**287 POLÍTICAS EDITORIAIS E NORMAS DE SUBMISSÃO**

*JOURNAL POLICIES AND STYLE GUIDELINES*





**RECENSÕES**  
**REVIEWS**

da obra, e na romanização dos territórios.

A tradução, feita a partir do grego original, esteve a cargo de dois classicistas, Jorge Deserto, da FLUP e Susana da Hora Marques Pereira, da FLUC, e tem por objectivo principal oferecer ao público português e lusófono, académico e leigo, uma versão actualizada e acessível do texto estraboniano, como expressa a Nota Prévia (p.11). Dá, assim, continuidade ao propósito que motivou Estrabão a empreender a composição da *Geografia* que, como o próprio referiu, servia as necessidades da administração do estado (1.1.16), do homem de estado e do público em geral (1.1.22). O texto é antecedido por uma Introdução Geral (pp. 13-31), escrita a três mãos, com os Tradutores a deixarem o A. apresentar, através de trechos dos dois primeiros livros introdutórios, a *Geografia*, para comentarem e complementarem as informações por ele dadas. A Introdução debruça-se numa primeira parte (pp.13-31) sobre a vida e obra do A. (pp.13-23) e na segunda aborda a estrutura e as fontes do Livro III (pp.23-31). Segue-se a tradução (pp.35-94), que se encontra dividida em cinco capítulos. O primeiro capítulo (pp.35-41) apresenta a perspectiva geral da Península e a Costa Meridional da Ibéria – do Promontório Sagrado às Colunas de Hércules; segue-se a Turdetânia (segundo capítulo, pp.43-58), a Costa Ocidental e Setentrional da Ibéria, a Lusitânia e os montanhesees do Norte peninsular (capítulo terceiro, pp. 59-66). Os dois capítulos finais examinam os territórios entre as Colunas e os Pireneus (capítulo quarto, pp.67-82) e as Ilhas (capítulo quinto, pp.83-94). Um mapa da Península (pp.95), com as regiões descritas por Estrabão, dois índices de Termos Geográficos (pp.97-119) que actualizam a toponímia antiga e de Fontes Antigas, citadas apenas no Livro III (p.121), e a Bibliografia (pp. 123-127), que apresenta um conjunto de estudos sobre a obra estraboniana e sobre a Península Ibéria, encerram o volume. Gostariamos de destacar o cuidado com que a tradução foi pensada e organizada. As notas de rodapé afiguram-se um pequeno e sucinto *Companion*, que congrega um manancial de informação, como as unidades de medida greco-romanas que os Tradutores converteram para as actuais, permitindo uma percepção imediata das distâncias indicadas, a actualização da toponímia antiga, breves notas sobre autores antigos citados por Estrabão ou ainda referências bibliográficas específicas sobre temas citados no texto, e que permitem aos leitores uma cadência de leitura e de análise de texto fluídas. Resta-nos aguardar, com esperança, pelos próximos livros da obra estraboniana.

**Nídia Catorze Santos**

*Centro de História, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa*

**LAUREN CALDWELL** (2015), *Roman Girlhood and the Fashioning of Femininity*. Cambridge, Cambridge University Press, 188 pp. ISBN 978-1-107-04100-4 (£62,00; US\$98,00).

O volume em apreço assume, como objectivos primordiais, contribuir para um conhecimento mais coerente da vida das jovens mulheres em Roma, e, em particular, explorar o aparente paradoxo que a A. identifica na cultura romana entre, de um lado, o prestígio e a relativa independência da matrona, e, de outro, as múltiplas restrições impostas à vida das mulheres. Abordando uma etapa da vida de que nos chegaram poucas informações, é certamente um contributo necessário e extremamente válido acerca da fase de transição para a idade adulta das jovens romanas, transição que era fonte de

ansiedade e de escrutínio familiar e social. Apesar do incremento, nas últimas décadas, das publicações acerca da infância e da família na Antiguidade, a vida das jovens permanece pouco conhecida, devido à escassez de representações e de registos com ela relacionados e ao silêncio que a envolve.

Esta fase da vida, que é a actualmente entendida como uma fase longa de preparação para a idade adulta, tinha para os Romanos uma configuração distinta, já que se comprimiam no que é para nós um curto espaço de tempo a puberdade, o casamento e a procriação. Ao contrário de estudos anteriores, que se centram no matrimónio enquanto ritual de passagem, Caldwell sustenta que se deve entender que a transição das raparigas para a vida adulta se estende por um período de tempo alargado e que tem efeitos duradouros e profundos na experiência de vida daquelas.

O estudo de Caldwell explora as informações que nos chegaram principalmente de fontes como inscrições funerárias, tratados médicos e textos literários e jurídicos para reconstituir a vida das jovens mulheres, não de todas, mas apenas das oriundas das famílias da elite romana. Esta escolha justifica-se pela natureza das fontes que chegaram até nós e que tratam precisamente deste segmento da população, mas também pelo facto de estas jovens casarem mais cedo do que as restantes devido a cinco factores identificados pela A.: a existência entre as classes altas de uma certa competição para conseguir noivas; a importância concedida à autoridade tradicional do *paterfamilias*; a promoção do casamento feita pelo Estado; o costume do dote; e, por último, a existência de expectativas culturais como a preservação da pureza sexual antes do matrimónio ou a crença de que na puberdade as paixões das jovens se tornam incontroláveis. Estes factores deram origem a pressões sociais actantes na vida das jovens, criando um paradigma social que implicava que as jovens casassem pela primeira vez e tivessem filhos relativamente cedo. A obra em análise pretende aprofundar como é que este padrão era visto a nível social e cultural e consolidado tanto a nível familiar, como a nível público.

Organizado em cinco capítulos, o volume tem um índice remissivo básico e uma lista bibliográfica extensa e actualizada. É de leitura fácil e não apenas para um público especializado. O primeiro capítulo, “Formal education and socialization in virtue”, é uma análise da socialização das jovens, tanto mediante uma educação que designaríamos como formal, como pela inculcação de valores morais e virtudes que tornariam as jovens atraentes para um futuro pretendente. A necessidade de instruir as raparigas acerca dos papéis sociais que lhes eram atribuídos parece ter sido notória, principalmente a partir dos catorze anos de idade, quando se considerava que a maturidade física tornaria necessária uma preparação sólida no que diz respeito às normas de comportamento adequadas. A maior dificuldade neste estudo é a falta de informações acerca das estruturas e do enquadramento da educação formal das jovens romanas. As fontes escassas sobre esta matéria parecem indicar que a presença das raparigas na escola não ultrapassaria um nível de ensino mais ou menos elementar e que, ao contrário dos rapazes cuja educação continuava pela segunda década de vida, o casamento poria um fim aos cuidados que a família poderia ter dedicado à educação da jovem. Central na socialização das mulheres seria certamente a preparação para o matrimónio e a preocupação de as dotar de virtudes como a coragem e a castidade, a primeira ao serviço da segunda. Os *exempla* femininos do passado romano, como a história de Clélia, que a A. analisa, transmitem precisamente esta associação entre a coragem, virtude tipicamente masculina, e o pudor, qualidade feminina por excelência.

Em “Protecting virginity”, título do segundo capítulo da obra, Caldwell explora a forma como os Romanos lidaram com a necessidade de proteger a pureza pré-matrimonial das jovens, necessidade que gradualmente se foi tornando um assunto do foro público e não apenas do privado.

Pela legislação moral de Augusto, o casamento e a procriação tornam-se matéria de política pública e passam a estar associados de forma explícita aos deveres dos indivíduos enquanto cidadãos, fossem do sexo feminino ou masculino. Em paralelo, pelas medidas penalizadoras do adultério e do *stuprum*, a sexualidade feminina torna-se objecto de escrutínio social. A análise a que a A. procede dos textos jurídicos, complementada pelo estudo de histórias de teor moral e de discursos declamatórios, mostra como estes tendem a reforçar noções relacionadas com o que se considerava o comportamento adequado às raparigas, prescrevendo, por exemplo, as formas correctas de se vestirem (distinguindo-se de escravas e prostitutas pelo vestuário) ou de se apresentarem em público (acompanhadas). O significado jurídico da palavra *virgo*, que abrange conceitos como a juventude e a pureza sexual, o nascimento livre e o estado celibatário das jovens difere, de acordo com a A., do de outros vocábulos afins, como *puella*, e associa-se à posição da virgem na lei primariamente como objecto legal e não como agente. Mesmo nas regulamentações sobre o *stuprum*, a responsabilidade é do ofensor ou do acompanhante da jovem e não desta. Sustenta ainda Caldwell que a lei estabelece o reconhecimento público de que se deve defender o direito que o *paterfamilias* da jovem tem de dispor da vida da jovem.

Os textos de medicina constituem a base de análise do terceiro capítulo, “All kinds of exercises fitting for girls”. Nestes textos, nem sempre a pressão social para que as jovens casem cedo coexiste de forma harmoniosa com o cuidado que autores como Sorano ou Rufo demonstram pela preservação do bem-estar físico e psicológico das jovens que se preparam para ser mães. Considerada já no Corpo Hipocrático como uma fase particularmente complexa e potencialmente causadora de patologias, a puberdade feminina é entendida de forma divergente pelos autores estudados: Rufo mantém a perspectiva hipocrática que prescreve a actividade sexual e o matrimónio como prevenção para as enfermidades associadas à maturação física e psicológica das raparigas, enquanto Sorano adopta uma visão mais positiva desta fase da vida, entendendo-a como uma fase idêntica às outras, mas precavendo os seus leitores acerca dos perigos que a actividade sexual precoce pode representar na vida das jovens e salientando os benefícios da virgindade. O regime de vida que se recomenda, seja no que diz respeito aos exercícios físicos seja na dieta aconselhados, tem como propósitos a preservação da saúde e da capacidade reprodutora das raparigas e, em paralelo, a conservação da sua feminilidade. A análise de Caldwell incide igualmente sobre as considerações de Sorano e Rufo, ambos cientes dos perigos da iniciação sexual e da gravidez precoces, acerca da idade que consideram a ideal para as jovens casarem e terem filhos.

A tese central do quarto capítulo, “The pressure to marry”, é que a relação entre as prescrições legais e as expectativas sociais sobre o matrimónio das raparigas poderia ter efeitos tanto positivos, como negativos na vida destas. Ao deixar em aberto a idade mínima para as jovens casarem, os textos jurídicos concedem ao *paterfamilias* a liberdade de decidir qual o melhor momento para casar a filha. É fulcral nestes textos o papel instrumental que a noiva desempenha na parceria que estabelece entre o pai e o noivo, permitindo o reforço da reputação do primeiro e a criação de uma nova *domus* para o segundo. Mesmo que uma parte significativa das jovens tivesse perdido o pai antes de atingir a idade núbil, outros familiares tomariam a seu cargo as decisões relativas ao casamento. A posição dos juristas sobre a coabitação com raparigas demasiado jovens, analisada neste capítulo, baseia-se na valorização das pressões sociais e na flexibilização da lei perante preocupações de ordem primariamente financeira que, ainda assim, se apresentam como legitimadas pela *pietas* tanto por parte do pai, que procurou a melhor união para a filha (mesmo antes de esta ser *viripotens*), como por parte da filha, de quem se

espera a submissão total à vontade paterna. A tendência para as jovens das famílias da elite casarem cedo é, de acordo com Caldwell, condicionada não tanto por factores relacionados com a procriação, como com a crença de que a puberdade feminina desencadeia nas jovens desejos incontrolláveis e indignos que só o matrimónio domina.

“The wedding and the end of girlhood” é o último capítulo da obra e nele é analisada a forma como um conjunto de textos de autores como Catulo, Petrónio, Marcial, Plutarco, Ausónio, etc. representam a noiva como uma figura em transição para o seu novo estatuto de esposa sexualmente activa, transição representada pelas cerimónias nupciais. Os textos analisados entendem que esta transição é difícil e os sentimentos da jovem envolvem hesitação, resistência e medo, mas ela torna-se também objecto de um desejo de domínio por vezes perverso que põe a nu o desequilíbrio de poder entre o casal recém-formado.

Nesta obra, Caldwell realiza uma reconstituição coerente – tanto quanto as fontes permitem – do que se esperava das jovens mulheres romanas, numa fase das suas vidas que se considerava extremamente importante para o bem-estar da comunidade. A selecção dos textos é pertinente e permite uma abordagem multidisciplinar do tema. Constitui também, parece-nos, uma base sólida para futuras e mais pormenorizadas investigações acerca de uma área pouco explorada.

**Cristina Santos Pinheiro**

*Universidade da Madeira,  
Centro de Estudos Clássicos da Universidade de Lisboa*

**LOÏC BORGIES** (2016), *Le conflit propagandiste entre Octavien et Marc Antoine. De l'usage politique de la uituperatio entre 44 et 30 a. C. n.*, Bruxelles, Éditions Latomus, 518 pp. ISBN 9789042934597 (74.00 €)

A obra em epígrafe é fruto da tese de mestrado de Loïc Borgies, apresentada na Université libre de Bruxelles no ano de 2015. Inserido na *Collection Latomus*, Borgies procura demonstrar a importância da *uituperatio* na guerra propagandística entre Octaviano e Marco António durante o período de 44 a 30 a.C. O objectivo desta obra é afirmado na Introdução (pp. 13-45), onde o autor aborda especialmente os conceitos de propaganda moderna e antiga, além do estado da arte do estudo da propaganda no período do triunvirato.

O livro segue uma estrutura tripartida, em que a primeira parte se concentra nos temas da *uituperatio*, centrando-se a análise em capítulos de *loci* de invectiva clássica como a *ignobilitas* (pp. 49-105), *crudelitas* (pp. 107-188), *ignavia* (pp. 189-218), o *genus eloquendi et scribendi* (pp. 219-245), *uitia non romana* (pp. 247-285), e finalmente *tota Italia* (pp. 287-247), expressão retirada da *Res Gestae* de Augusto, onde Borgies abordou a forma como Octaviano preparou a audiência romana e itálica para o iminente conflito com António, que teve o seu epílogo com o suicídio do general romano em Alexandria. Na segunda parte, Borgies analisou a constituição das audiências da *uituperatio* (pp. 351-400), focando-se nos legionários e veteranos (pp. 356-370), na plebe (pp. 370-382), nas elites republicanas (pp. 383-388), e por fim nos partidários de António (pp. 388-393) e Octaviano (pp. 393-400). A terceira e última parte é dedicada à dissecação do uso da cultura material para efeitos de *uituperatio*, sendo o



**CADMO**

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA  
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

# OBJECTIVOS E ÂMBITO

## AIMS AND SCOPE

A *Cadmo – Revista de História Antiga* publica estudos originais e ensaios relevantes de «estado da arte» em História Antiga e de culturas da Antiguidade. Além disso, tem como objectivo promover debates e discussões sobre uma ampla variedade de temas relacionados com a História Antiga, e aceita propostas relacionadas com o mundo do Próximo-Oriente antigo (Egipto, Mesopotâmia, Pérsia, Espaço Siro-Palestinense, Mundo Bíblico e Anatólia) e com o Mundo Clássico (Grécia, Roma e Mediterrâneo Antigo, incluindo a Antiguidade Tardia). São ainda considerados estudos sobre a recepção da Antiguidade e dos seus legados, historiografia, e investigações com enfoque em outras sociedades antigas (como as culturas indianas, extremo-asiáticas e mesoamericanas). A *Cadmo – Revista de História Antiga* não considera o conceito de «Antiguidade» como exclusivo da civilização ocidental, mas uma construção historiográfica essencial para a compreensão da História Global. Recensões críticas de obras recentes serão também considerados para publicação.

*Cadmo – Journal for Ancient History* publishes original and peer-reviewed studies and findings, as well as relevant “state of the art” review essays, on Ancient History and the study of Ancient cultures. It aims to promote debate and discussion on a wide variety of subjects and welcomes contributions related to the Ancient Near-Eastern World (Egypt, Mesopotamia, Persia, Syro-Palestine area and Anatolia) and to the Classical World (Greece, Rome and the Ancient Mediterranean, including Late Antiquity). Studies on the reception of Antiquity and its cultural productions, historiography of the Ancient World, as well as submissions focusing on other Ancient societies (such as the Indian, Asian or Mesoamerican cultures) are also accepted. This journal does not consider the concept of Antiquity to be a notion restricted to western civilisation and its heritage, but an essential historiographic construct for our understanding of Global History. Reviews of recently published on the aforementioned subjects are also published.

CH

CENTRO DE HISTÓRIA

---